

**PROJETO “GINCANA LITERÁRIA”:
ESTIMULANDO O ALUNO AO GOSTO PELA LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS**

**PROJECT "LITERARY GYMKHANA":
STIMULATING STUDENTS FOR THE READING OF LITERARY BOOKS**

Telma Eliane Medeiros de Souza¹

Resumo: A escola se apresenta como um espaço essencial ao incentivo à leitura. Apesar disso, o ensinamento da literatura tem sido negligenciado nos educandários, uma vez que é tido como pretexto para a prática da língua, propiciando o desinteresse dos alunos pela leitura. Este artigo resulta da elaboração e aplicação de um projeto de leitura denominado “Gincana Literária”, em uma turma de 8º ano de uma Escola Estadual, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, e objetiva discutir como o trabalho do professor com projetos voltados para a leitura de obras literárias pode estimular o aluno ao gosto pela leitura.

Palavras-chave: leitura; escola; literatura; projeto.

Abstract: The school presents itself as an essential space to encourage reading. Although, the teaching of literature has been neglected in schools, since it has been considered as a pretext for the study of language, leading students to dislike reading itself. This article is the result of the elaboration and application of a reading project called "Gincana Literária", in an 8th grade classroom of an Elementary School in Montes Claros, state of Minas Gerais, Brazil, and aims to discuss how teachers' work with projects related to reading of literary texts can stimulate students to read.

Keywords: reading; school; literature; project.

Introdução

A leitura exerce papel primordial para construção do conhecimento, pois ela é uma atividade que fundamenta o processo de ensino e aprendizagem. Através dela as possibilidades de interlocução do indivíduo são ampliadas e, em consequência, sua capacidade de compreensão do mundo e inserção no mundo.

Marcuschi (2008) reconhece que uma boa compreensão do texto não ocorre de forma natural, não é herdada e não deve ser uma atividade individual, mas sim relacionada ao meio e à sociedade em que vivemos. É, então, uma maneira de inserção e ação no mundo e uma forma

de se relacionar com os outros indivíduos socialmente e culturalmente (MARCUSCHI, 2008, p. 230).

Para que os alunos gostem de ler, é necessário possibilitar-lhes o entendimento de tudo aquilo que podem alcançar através da leitura, incluindo informação e prazer. A informação consiste no desenvolvimento intelectual (conhecimentos sociais, científicos, linguísticos e outros) e o prazer constitui-se no entretenimento, na catarse, na mobilização da imaginação e na fruição. Lima (2010) concebe que

para compreender e interpretar o processo de comunicação da Literatura – com os seus conteúdos estéticos, socioculturais – todos necessitamos, embora não seja pré-requisito, de uma fundamentação teórica que nos subsidie para uma compreensão do texto literário não só como forma de prazer estético, mas ainda como fonte de conhecimento. (LIMA, 2010, p. 23-24)

A leitura do texto literário é uma atividade plena que possibilita ao indivíduo expandir seus conhecimentos e aprimorar sua imaginação. Entendida como criação, a obra literária é uma maneira de instigar, no indivíduo, formas significativas de ação. Deve, pois, ser apresentada aos alunos sem imposições, para que eles a leiam de modo natural, convertendo o ato de ler em um diálogo afetivo com o texto.

Lima (2010) entende a Literatura como autora e protagonista de um diálogo voltado para a nossa compreensão recíproca, sendo importante para a produção de nossos conhecimentos e fundamental ao processo civilizatório e modificador da nossa história social e cultural. Assim, é primordial a criação de estratégias, na sala de aula, que privilegiem o texto literário na efetivação do conhecimento, do lúdico e do estético. (LIMA, 2010, p. 25).

O tema aqui abordado se justifica pela necessidade de transformar o espaço escolar em um ambiente favorável ao aprimoramento da leitura, especialmente da leitura de obras literárias, já que, nesse espaço, ainda se reproduz a ideia do ensino da leitura como algo pré-estabelecido, padronizado, distanciando o leitor das relações interativas com o texto.

A literatura, na sala de aula, ainda provoca mais insatisfação que interesse, apesar de apresentar uma possibilidade de se trabalhar a subjetividade e diversas atividades para deleite. É imperativo mostrar que ela pode ser aprendida de maneira agradável, sem excluir o que dela é inerente, conforme Resende (1997):

Propor o voo, a viagem, as descobertas e as aventuras. Cada um voa, viaja, descobre e se aventura com asas que são suas, levando no voo a bagagem própria, com que se pode ir mais longe e para ficar mais tempo, tirando maior proveito, conforme a disponibilidade interior. (RESENDE, 1997, p. 22)

Tendo como base esse contexto, objetivou-se, com este trabalho, evidenciar a importância de o professor de língua portuguesa elaborar e aplicar projetos voltados para a leitura de obras literárias cuja finalidade é despertar, nos aprendizes, o prazer pelo ato de ler. Ainda Resende (1997) afirma que

na área de leitura, todas as estratégias a que o professor recorrer serão válidas, se ele tem como objetivo conquistar leitores, mostrando-lhes as possibilidades e os encantamentos que os livros guardam para serem descobertos. Vale dizer que o procedimento e o método utilizados podem variar, contanto que sejam respeitadas a sensibilidade e a inteligência da criança e do jovem, como também a coerência com a natureza simbólica da arte literária. (RESENDE, 1997, p. 66)

Para conquistar o jovem leitor e apresentar-lhe as maravilhas presentes nos livros, várias estratégias devem ser consideradas, tais como abordar assuntos da atualidade; relacionar clássicos e contemporâneos; respeitar e conhecer as outras formas de leitura existentes no ambiente não escolar (obras difundidas pela mídia e narrativas ficcionais escritas e divulgadas nos ciberespaços); propor releituras das obras e buscar uma interação com outras disciplinas (interdisciplinaridade).

Não podemos negar, então, que compete ao professor o papel de mediador nesse processo, e que essa mediação deve engendrar mínimas condições para que ocorra uma formação leitora coerente, sem negligenciar os aspectos essenciais ao desenvolvimento do aluno-leitor.

Partindo desse pressuposto, que se elaborou e aplicou o projeto “Gincana Literária” aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Montes Claros-MG, baseado numa sugestão metodológica presente na obra “Lendo e interferindo” da escritora Anna Frascolla, publicada em 2001.

O projeto contemplou várias habilidades de leitura, o incentivo à aprendizagem de diversos gêneros textuais de maneira agradável, o intercâmbio com outras disciplinas tais como a arte e a linguística. O mais importante, porém, foi ter oportunizado aos alunos aliar o conhecimento ao prazer. Vale ressaltar que, em momento algum, a literatura serviu de complemento para as aulas de Língua Portuguesa, mesmo porque estaríamos trabalhando em desacordo com as assertivas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) quando afirma que

o tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os

sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p. 27)

Wellek e Warren (1995) concebem a literatura como uma instituição social que utiliza, como meio de expressão específico, a linguagem – que é criação social. Os autores afirmam que os processos literários tão tradicionais como o simbolismo e o metro – são, por natureza, sociais (WELLEK; WARREN, 1955, p. 117).

No sistema educacional brasileiro, ainda há princípios conservadores quando se trata do ensino da literatura nas escolas. Esse ensino, estando desvinculado da função social, apresenta pouco valor. Se as instituições de ensino não atenderem à real função da literatura, estarão destituindo o homem do seu potencial de inteligência, individualidade e percepção. Resende (1997) sugere que

se a leitura de livros de literatura acontece dentro da escola, que ela propicie uma educação que forme a consciência estética, aprimorando a percepção humana, para que, nas suas relações com o mundo, o sujeito busque sintonizar-se de forma harmônica e equilibrada. (RESENDE, 1997, p. 164)

Se as aulas de leitura, nos educandários, não apresentam sentido para os aprendizes, eles, certamente, não encontrarão motivos para ler. Cabe, então, à escola e aos professores propiciarem momentos de leitura que despertem nos alunos a necessidade e o hábito de ler, através da modificação da didática do estudo da literatura. Lajolo (1994) afirma que ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum. Em se tratando do trabalho do professor no trato com os textos literários, em sala de aula, o mesmo pode ser dito.

Sendo a escola o meio oficial onde as crianças e os adolescentes devem ter acesso à leitura, ela deve assegurar oportunidades de letramento e cumprir sua função de tornar os sujeitos aptos às práticas letradas da vida social. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997),

um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p.21)

Para Paiva (2003), o professor exerce papel determinante no processo de trabalhar o método democrático na escola. Ele deve buscar produzir situações e estratégias de aprendizado que valorizem o social, os conhecimentos de mundo e os sentidos a eles atribuídos pelos sujeitos. A leitura se constitui como um lugar especial no exercício do método democrático quando privilegia o texto literário. Assim, a escola torna-se um lugar de diálogo, de

interlocução, de produção de sentidos, de crítica, de criação e de inventividade. Os PCN concebem que

a literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. (BRASIL, 1997, p. 23)

Entendemos, então, o texto literário como oportunidade de o indivíduo alcançar desenvolvimento ininterrupto, já que pela leitura as possibilidades de saberes não se findam e não se esgotam no ensino formal.

Caso a leitura represente para o aluno apenas ideias pré-concebidas, através do discurso do professor e dos materiais didáticos, ela perde seu caráter dialógico, reflexivo e social. Dessa forma, o professor necessita assumir o papel de mediador que demarca o caminho a ser percorrido pelo leitor, sem impedi-lo de compreender, dialogar, discutir, refletir e interagir com o texto. Segundo Resende (1997)

quando a escola admite que nela as pessoas passam grande parte do seu tempo e que esse tempo é precioso, porque, no caso de crianças e adolescentes, são projetados valores e posturas que influenciarão decisivamente o seu modo de ser e de se colocar na sociedade – ela se empenha em libertar individualidades, em lugar de escravizar, anular e confundir os seres humanos na massa. (RESENDE, 1997, p. 99)

Percebe-se, portanto, a necessidade de desenvolver atividades de leitura de textos literários, na escola, de forma atraente e instigante, engendrando a superação de desafios provocados pelos recursos existentes, na sociedade moderna, já que computadores, celulares, videogames e televisão são, muitas vezes, muito mais atrativos que a leitura de uma obra literária. Entretanto, se o trabalho do professor for sustentado por propósitos motivadores, os alunos poderão encontrar, no ato de ler, o mesmo prazer que buscam nesses recursos modernos.

Diante desse contexto, entende-se o projeto “Gincana literária” uma possibilidade de interação obra-leitor/aluno-mundo-conhecimento-prazer.

1 Procedimentos metodológicos:

Direcionou-se o trabalho a partir da pesquisa qualitativa por ser ela um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado. Dessa forma, com o intuito de alcançar o objetivo proposto, utilizou-se essa abordagem por compor, de acordo com Denzin e Lincoln (2006),

uma atividade situada que localiza o observador no mundo; consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, entrevistas, fotografias. Busca-se entender o fenômeno em termo dos significados que as pessoas a ele conferem. A competência da pesquisa qualitativa será o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual, ação e cultura entrecruzam-se. (DENZIM; LINCOLN, 2006, p. 17)

A abordagem qualitativa proporcionou o planejamento, a execução e o acompanhamento do trabalho com leitura literária na escola.

Como estratégia de pesquisa, utilizou-se a pesquisa-ação, definida por Thiollent (2011) como

um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENTE, 2011, p.14)

A pesquisa-ação exerceu papel considerável na reconstrução do sistema escolar, pois, concebendo o conhecimento também como ação, planejaram-se procedimentos que não se limitaram à descrição ou à avaliação, mas que produziram ideias que anteciparam o real ou que delinearão o ideal.

Dessa forma, foi possível construir e produzir conhecimentos de uso mais efetivo na busca de soluções aos problemas de leitura literária apresentados no ambiente escolar.

Iniciou-se o trabalho produzindo o projeto “Gincana Literária” a partir do estudo de uma sugestão metodológica apresentada por Frascolla (2001). O objetivo principal desse projeto foi proporcionar aos alunos a vivência de obras literárias de forma livre, espontânea e estimulante, desencadeando momentos prazíveis com os textos, sem desconstruir os dois principais propósitos da leitura: conhecimento e deleite.

Antes da aplicação do projeto, os alunos foram consultados sobre o desejo de participarem de uma gincana literária. Diante de respostas positivas, houve a explicação da proposta, discutiu-se sobre a importância da leitura de obras literárias e do trabalho em equipe.

Para dar início ao planejamento, previsto para três meses, dividiu-se a turma de trinta e dois alunos em quatro grupos com oito participantes. Essa divisão ocorreu de forma democrática, sem imposição. Os alunos foram conduzidos à biblioteca da escola com o objetivo de escolherem cinco obras literárias para cada grupo. Todos os integrantes foram convidados a

fazer a leitura de todos os cinco livros. Para tanto, cada aluno teria uma semana para ler o livro e permutar com o colega, já que não havia mais de um exemplar na escola.

Os títulos escolhidos pelos alunos foram: *O cão dos Baskervilles* (2011)- Arthur Conan Doyle; *Os restos mortais* (2007) - Fernando Sabino; *O príncipe feliz* (2005)- Oscar Wilde; *O segredo do colecionador* (2006) - Ana Cristina Massa; *Letras finais* (2013)- Luís Dill; *Destino em aberto* (2002)- Marisa Lajolo; *O rapto do garoto de ouro* (2005)- Marcos Rey; *Histórias extraordinárias* (2011) - Edgar Allan Poe; *A caverna dos titãs* (2008)- Ivanir Calado; *Zé beleza* (1998) - Terezinha Éboli; *Pode me beijar se quiser* (2007) - Ivan Angelo; *Assassinato na biblioteca* (2008) - Helena Gomes; *A culpa é das estrelas* (2014) - John Green; *Enquanto estamos crescendo* (2003) - Valéria Polizzi; *Estrelas tortas* (2015)) - Walcyr Carrasco e *Vida de droga* (2007) - Walcyr Carrasco; *O mistério dos cinco estrelas* (2005) - Marcos Rey, *Um rosto no computador* (2014) - Marcos Rey; *Diário de um banana* (2013) - Jeff Kinney e *A Droga da Obediência* (2002) - Pedro Bandeira.

Após o momento na biblioteca, os alunos retornaram para a sala de aula onde o regulamento da gincana foi entregue a cada um. No regulamento constavam os objetivos da leitura dos livros, as tarefas a serem executadas, as datas para apresentação de cada tarefa, a necessidade de escolha de uma cor para representar cada equipe, a produção de um resumo de cada obra, que serviu de referência para a comissão julgadora, o tempo de duração de execução de cada prova (quinze minutos) e a data para as apresentações.

Com autorização da direção da escola, as quatro equipes apresentaram as provas que foram assim organizadas:

1. **Representando:** Escolha de um livro e preparo de uma dramatização da cena que o grupo elegeu como a mais interessante da história. A dramatização também foi feita usando fantoches confeccionados pelos próprios membros da equipe (trabalho em parceria com o professor de Artes).

2. **Julgando:** Escolha de um livro que apresentou uma personagem polêmica e organização de um júri. As teses defendidas foram baseadas em fatos da história.

3. **Reciclando:** Apresentação de uma maquete de sucata, retratando uma cena de um dos livros. Para tanto, foi necessário o uso de, no mínimo, cinco produtos recicláveis.

4. **Noticiando:** Produção da primeira página de um jornal, contendo manchetes, textos, ilustrações sobre os fatos que compuseram a história de um dos livros.

5. **Divulgando:** Um livro foi escolhido para servir de campanha publicitária. Os alunos elaboraram, de acordo com suas possibilidades financeiras, um *outdoor*.

A ordem de apresentação dos trabalhos produzidos foi estabelecida através de sorteio, com a participação dos envolvidos. As apresentações ocorreram fora da sala de aula e todas as demais turmas da escola, professores, direção e funcionários foram convidados a prestigiarem a gincana. A comissão julgadora foi composta por professores de Língua Portuguesa e Artes, pertencentes a outras instituições de ensino. Cada prova teve valor de cem pontos, que foram somados, ao final das apresentações, e, por se tratar de uma gincana, houve entrega de medalhas, no último dia do trabalho, para todas as quatro equipes de acordo com a pontuação obtida. Todas as apresentações ocorreram de forma descontraída. Os alunos tiveram três meses para organização do trabalho e contaram com o auxílio constante das professoras de Língua Portuguesa e Artes. Houve o estudo de alguns gêneros textuais para servir de embasamento para a elaboração das provas da gincana. Encerrou-se o trabalho com um debate a respeito dos resultados do projeto. Os alunos apontaram as dificuldades encontradas para produção e execução das provas como a falta de mais exemplares das obras e o tempo insuficiente para ensaios. Quanto às vantagens de se trabalhar a gincana, todos os envolvidos se sentiram satisfeitos e felizes e certificaram que o projeto possibilitou crescimento intelectual e humano.

Solicitou-se aos alunos uma autoavaliação do trabalho realizado por eles e, respeitando a opinião de cada um, o esforço para execução da gincana, a pontuação foi lançada no diário escolar para encerramento do bimestre. Os textos produzidos foram divulgados na feira de ideias da escola, que ocorreu em novembro de 2016, e contou com a participação de toda a comunidade escolar. Em função do envolvimento dos alunos e do resultado obtido com esse projeto, a direção da escola integrou-o ao calendário de eventos escolares. A cada dois anos, a gincana será realizada com todos os alunos da escola. Para tanto, haverá participação de todos os professores de todas as áreas de conhecimento. Vale informar que várias outras propostas de releitura das obras já foram elaboradas com a participação dos alunos e com sugestões dos professores da escola. Contamos, hoje, com vinte sugestões de provas.

2 Resultados e discussões

O trabalho com o projeto voltou-se para o incentivo da leitura de obras literárias, apresentando várias vantagens, tais como: liberdade de escolha das obras a serem lidas pelos

alunos; desenvolvimento da criatividade; utilização do diálogo como maneira de tomada de decisões coletivas; incentivo ao respeito entre os alunos; planejamento conjunto de todas as atividades que foram apresentadas; participação ativa e consciente de todos os envolvidos; obtenção de conhecimentos necessários para a organização dos trabalhos, a partir de pesquisas; cooperação entre os participantes; aprendizagens significativas; leitura prazerosa das obras; vivência das obras literárias de forma livre; desenvolvimento da criticidade.

O objetivo proposto foi alcançado, uma vez que todos os alunos leram as obras escolhidas, realizaram todas as tarefas solicitadas na gincana e a escola, que antes assumia a leitura como prática meramente instrucional, converteu-se em espaço para o entendimento da leitura como forma de prazer, tornando o ato de ler dinâmico, participativo e gerador de sentidos.

A literatura dialogou com a linguagem artística, sem preocupação em transformar alunos em artistas, mas despertar a criatividade, a originalidade, a expressividade e a habilidade criadora e imaginativa de cada um. Para Resende (1997),

a literatura participa de um diálogo com todas as linguagens de arte, e os leitores transitam, naturalmente, de uma linguagem a outra, tanto na condição de receptores, que se modificam com todos os dados novos da criação artística, como na condição de agentes que, pelo convívio com a arte e movidos também pela própria criatividade e pela sensibilidade, produzem, elaboram, reintegram, criam. RESENDE, 1997, p. 99;100)

Toda essa experiência teve a leitura de obras literárias como ponto de partida e não como pretexto para fins artísticos e linguísticos, uma vez que promoveu a “passagem de um meio de expressão criativo a outro” (RESENDE, 1997, p.100). O estudo dos gêneros textuais, basilar para a execução das provas da gincana, o estudo linguístico e o desenvolvimento artístico configuraram-se “personagens secundários” que contribuíram para a ação da protagonista: a literatura.

O espaço da literatura, antes ocupado por outras práticas de ensino, nas salas de aula, foi restituído a ela, e, em consequência, a visão do aluno sobre a importância de ler, anteriormente quase inexistente, transformou-se em necessidade e prazer.

Considerações finais

É normal considerar a prática de leitura, entendida como componente essencial do ensino, nos educandários, um exercício isento de dificuldades. Porém, não é essa a realidade

que os professores enfrentam nas salas de aula, visto que o ato de ler, para os alunos, configura-se em obrigação e desprazer. Apesar de se trabalhar muito com textos diversos, a escola forma poucos leitores proficientes.

Sendo ela uma instituição socialmente responsável pela formação do indivíduo, necessita possibilitar diferentes formas de aprendizagem que visem à compreensão, interpretação e análise crítica dos textos.

O professor, fazendo parte desse contexto, apresenta, também, responsabilidade na formação do aluno. Contudo, Lajolo (1994) menciona que para o professor há um *script* de autoria alheia (editoras, livros didáticos e paradidáticos) que monopolizou o mercado escolar, afastando o docente da sua tarefa de planejar as aulas. Em função disso, o trabalho com a leitura perdeu seu caráter dinâmico, social e gerador de prazer.

Por possuir consciência ética e moral, o professor pode e deve assumir seu papel de mediador no ensino da leitura, recusando os discursos pré-estabelecidos. Dessa forma, abrirá espaço para outras dimensões de conhecimento, inserindo o discente na esfera social do ato de ler.

Criar estratégias de trabalho como projetos de leitura é uma das formas de desconstruir a ideia de que a escola trabalha a leitura somente para fins didáticos. Confirma-se, então, a partir do exposto, que o estudo da literatura de forma espontânea e prazerosa, conforme aconteceu por meio do projeto “Gincana literária”, propiciou oportunidades de interação professor-aluno/leitor-texto-mundo, trazendo à tona sentimentos de alegria e deleite, relacionados com a leitura; e ainda possibilitou a aprendizagem de vários outros conhecimentos, de forma leve e agradável.

Acredita-se, portanto, que a contribuição deste trabalho foi louvável, uma vez que viabilizou a discussão da importância de criar projetos de leitura de obras literárias, no espaço escolar, cujo propósito é possível de realização.

Referências

BRASIL, 1997. *Parâmetros curriculares nacionais*, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

_____. 1998. *Parâmetros curriculares nacionais*, 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

FRASCOLLA, Anna. *Lendo e interferindo: 7ª série*. São Paulo: Ed. Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

LIMA, Aldo de. *A teoria da literatura, a crítica literária, a psicopedagogia: instrumentos do professor na construção do letramento literário*. In LIMA, Auxiliadora Ferreira; ALVES FILHO, Francisco; COSTA, Catarina de Sena Siqueira Mendes de. (orgs). *Reflexões linguísticas e literárias aplicadas ao ensino*. Teresina: EDFPI, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PAIVA, Jane. *Literatura e neoleitores jovens e adultos- encontros possíveis no currículo?*. In PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélian (orgs). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2003.

RESENDE, Vânia Maria. *Literatura infantil e juvenil: vivências de leitura e expressão criadora*. São Paulo: Saraiva, 1997.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WELLEK, René e WARREN. Austin. *Teoria da Literatura*. Lisboa: Europa-América, 1955.

*Recebido em 31 de maio de 2018.
Aprovado em 08 de outubro de 2018.*